

RACISMO RELIGIOSO, INTOLERANCIA, E FEITIÇARIA

Luiz L. Marins

RESUMO ¹

Baseado em dados do IBGE 2010, o texto contesta a alegação da tese de “racismo religioso” contra os afro-brasileiros, demonstrando que a maioria evangélica é negra, contra uma minoria afro-brasileira embranquecida. No tema da intolerância religiosa, o texto mostra baseado na lei, que “racismo religioso” não existe, entendendo ser um rótulo criado para encobrir a prática da feitiçaria, o real motivo da intolerância religiosa contra as religiões afro-brasileiras.

1 Este texto é uma revisão com novo título de outro artigo “*A prática da feitiçaria como elemento fomentador da intolerância religiosa*”, Luiz L. Marins, publicado na Revista Olorun n. 56, em novembro de 2017.

INTRODUÇÃO

Este texto pretende mostrar que “racismo religioso” não tem amparo, nem legal, nem estatístico, sendo apenas um rótulo para encobrir a prática da feitiçaria. Não pretendemos debater a semântica da palavra “feitiçaria”. Ela será aplicada neste texto com o sentido popular de magia negativa que visa a prática do mal.

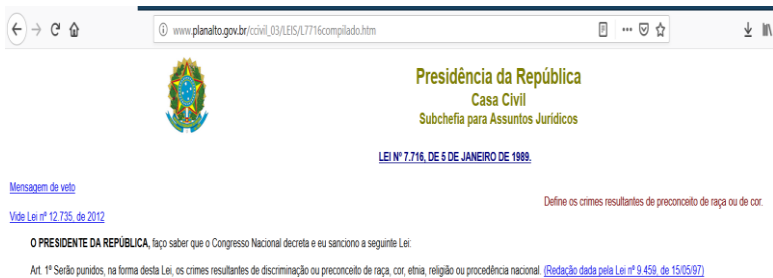
Também não é o propósito deste texto fazer uma análise sociológica do tema, mas apontar dados estatísticos e pontos legais enquanto informações não divulgadas, para que o povo de santo afro-brasileiro possa se conscientizar antes de abraçar certas causas sem fundamento, por orientações equivocadas de seus líderes religiosos.

A maioria dos praticantes do Orixáismo tem por finalidade a prática da magia positiva, mas, por generalização, são vítimas da intolerância religiosa. Entretanto, existe uma minoria que pratica a feitiçaria, por dinheiro, e que é o real motivo da intolerância religiosa contra todos os praticantes de religiões afro-brasileiras. Aqueles que a praticam, para justificar seus atos, levantam a bandeira do rótulo “racismo religioso” para encobrir suas práticas mágicas malignas.

RACISMO RELIGIOSO

Vem tomando corpo nas mídias sociais o conceito que a intolerância religiosa contra afro-brasileiros se trata de “racismo religioso”, uma expressão impactante, mas, ao nosso ver, sem fundamento.

A lei 7716/89 trata do **preconceito, discriminação, segregação e intolerância**, por raça, credo, etnia, cor, origem, de qualquer raça para qualquer raça, mas não fala em “racismo religioso”, como podemos ver no print abaixo do site Planalto Federal:¹



The image is a screenshot of a web browser displaying the Planalto Federal website. The address bar shows the URL: www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7716/compilado.htm. The page header includes the Brazilian coat of arms and the text: "Presidência da República", "Casa Civil", and "Subchefia para Assuntos Jurídicos". Below this, it states "LEI Nº 7.716, DE 5 DE JANEIRO DE 1989." and "Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor." There are links for "Mensagem de veto" and "Voto Lei nº 12.735, de 2012". The main text begins with "O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:" followed by "Art. 1º Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional." and a link for "(Redação dada pela Lei nº 9.459, de 15/05/97)".

Figura 1 – Site do Palácio do Planalto

1 O leitor pode facilmente checar a lei visitando o site (ver link nas referências). Estando no site, digitando “control + F”, e inserindo na janela de busca a palavra “racismo”, constatará que ela não existe na lei. Portanto, a lei não fala em “racismo religioso”. A lei fala em “preconceito de raça”.

Segundo o Dr. Roberto Tamellini, advogado da Revista Olorun, “racismo não é uma religião sobre a outra, mas uma raça sobre a outra” (comunicação pessoal).

Entretanto, alguns líderes religiosos mal informados pretendem classificar como “racismo religioso” o ato de intolerância religiosa que os evangélicos vêm praticando contra os adeptos das religiões afro-brasileiras, contribuindo assim para a desinformação generalizada.

O censo de 2010 mostrou que a maioria étnica nas religiões evangélicas é afro descendente, enquanto que nas religiões afro-brasileiras, a branquitude chega ao percentual próximo 50%.

O censo mostrou também que as religiões evangélicas, além de serem de maioria afrodescendente, também chegam a ser 40 vezes maior em números de adeptos, como veremos.

Nesta imagem temos um resumo dos quadros disponibilizados no site do IBGE 2010, no qual é possível notar a enorme diferença entre os números. Enquanto a soma dos evangélicos brancos, negros e pardos chegam ao número de 41 milhões, a população afro-brasileira, também somando-se brancos, negros e pardos, em 2010, não chega a 600 mil.



Tabela 2094 - População residente por cor ou raça e religião			
Variável - População residente (Pessoas)			
Brasil			
Ano - 2010			
Religião	Cor ou raça		
	Branca	Preta	Parda
Evangélicas	18.867.446	3.461.646	19.323.780
Umbanda e Candomblé	277.150	124.514	181.214
Fonte: IBGE - Censo Demográfico			

Notas
1 - Os dados são da Amostra

Print do site IBGE [-](#)

Conforme a tabela do IBGE 2010, os brancos somam 18 milhões, enquanto a soma dos afrodescendentes ultrapassa os 22 milhões.

Claro que os números do IBGE são discutíveis. Muitas adeptos das religiões afro-brasileiras não declaram sua verdadeira religião por vários motivos. Mas mesmo que dobrássemos estes números, o percentual de adeptos das religiões afro-brasileiras, que chega a ser composta por aproximadamente 50% de brancos, é irrisório em comparação aos 43 milhões de evangélicos, composto em sua maioria por afrodescendentes.

Como vimos, segundo o censo do IBGE 2010, a população evangélica é majoritariamente de pretos e pardos. Ao apontar estes números, queremos demonstrar que o conceito de “racismo religioso” não cabe, e não se aplica, pois, na prática, na maioria dos casos, são negros evangélicos praticando a intolerância religiosa contra os próprios negros, ou contra brancos, por serem adeptos do Orixáismo. Um exemplo disso podemos ver no vídeo: “NÃO ACEITAMOS DESCULPAS, UMA AULA DE CIDADANIA” publicado no canal Mamaterra, no Youtube (veja o link nas referencias).

Mas se a intolerância religiosa contra as religiões afro-brasileiras não é um “racismo religioso”, pois não existe amparo na lei, e se a maioria evangélica é afrodescendente, então, o que a fomenta?

A PRÁTICA DA FEITIÇARIA

Neste polêmico tópico, primeiramente, precisamos deixar claro que quando falamos em prática da feitiçaria, estamos nos referindo a uma minoria. Assim, a maioria orixaísta que visa a prática do bem não deve sentir enquadrado no tema.

A intolerância religiosa contra todos afro-brasileiros existe, vemos no noticiário quase todos os dias: templos de Orixá depredados, pessoas atacadas, etc. Mas o que a fomenta? Qual a verdadeira causa de ela existir?

1º) O fundamentalismo evangélico, que tem por finalidade adorar o Deus de Israel como único sobre todas os outros Deuses, através da palavra de seu filho homem deificado Jesus Cristo.

2º) Combater a feitiçaria.

O primeiro ponto tem a finalidade de impor uma fé sobre a outra, por convicções religiosas: “a minha é a certa e pronto”, então, “a sua tem que ser combatida a qualquer custo”.

Entretanto, no segundo ponto, os evangélicos incluem a todos os religiosos afrobrasileiros com o rótulo da feitiçeiros, generaliza todos os segmentos afroreligiosos, incapazes que são de perceberem que a feitiçaria é, na realidade, praticada por uma minoria.

Infelizmente, é impossível negar que a prática da feitiçaria não existe. Sim, ela existe, e é ela que fomenta intolerância contra todos os afrobrasileiros. Basta uma rápida pesquisa no YouTube com as seguintes palavras: **Exu + matar + inimigos**.

Apenas como exemplo, forneceremos os títulos de alguns vídeos que aparecem nesta busca que ensinam a “obra do mal”. Todos os vídeos abaixo citados foram acessados em 29/09/2017. Seguem:

- ***Simpatia do relógio para matar e destruir a vida do inimigo com Exu***. Canal de João Batista de Freitas, publicado em 01/02/2017.
- ***Simpatia na cabeça da galinha para matar e destruir inimigo com Exu***. Idem, publicado em 04/08/2016.
- ***Simpatia para destruir um inimigo na macumba, com exu ventania***. Canal de Pai Francisco Borges Oficial, publicado em 15/07/2015
- ***Feitiço para destruir um inimigo com exu da morte***. Mãe Solange de Oxum Luciferiana, publicada em 22/07/2017
- E muitos outros ...

Lembrando que a palavra Exu aqui refere-se aos espíritos que trabalham na magia negra utilizada para a prática do mal, e nada tem a ver com a divindade Ioruba Èṣù,

orixá mensageiro. O leitor terá discernimento suficiente para entender a diferença.

O VÍDEO DE PAI LELÉ

O portal *Leia Já* publicou em vídeo uma entrevista do Pai Lelé, no qual ele declara publicamente que faz trabalhos para o mal, por dinheiro, sem nenhum constrangimento. Em alguns momentos chega a mostrar certo remorso, mas mantém-se firme na descrição de seu trabalho da “obra do mal”. Pela profundidade da fala, faremos, a seguir, a transcrição completa do vídeo. O link para o vídeo pode ser acessado nas referências.

Veremos que Pai Lelé não pratica o mal por ser maldoso, visto que também afirma fazer o bem. Ele o faz por dinheiro, por negócio, porque a feitiçaria é socialmente estrutural, são os clientes que sustentam o serviço do mal buscando seus interesses.

Transcrição do vídeo do Pai Lelé

00:00

Abertura Leia Já

00:06

Eu faço trabalho do mal porque o povo vem me procurar, né, pra fazer o mal.

00:10

Então, si tô no mundo, eu tenho que fazer o mal e o bem.

00:16

Me arrependo, porque eu tenho filhos, né. Então os filhos podem pagar por mim.

00:20

Mas, se eles me procuram, e tão me pagando pra isso, eu tenho que fazer mesmo. É a minha função, é o meu trabalho. É só se agarrar com Deus no céu e o diabo na Terra.

00:33

Mando comprar o caixão, um caixão que vende no mercado, né, aí trabalha com azougue, pimenta da costa, areia, pó de abuso, pó infernal, o enxofre, tudo isso, pimenta malaqueta bastante, azeite de dendê, e o azeite de carrapato.

00:52

Só que não mato gente. Não pego uma peixeira para tirar os órgãos das pessoas não. A gente mata animal. A gente mata bode, a gente mata boi, mata galinha, pinto.

00:53

E o trabalho serve para matar a pessoa, por isso que aqui eu estou dentro do quarto do Exu, são os diabos da casa, os diabos que a gente trabalha e a gente confia, no sangue que a gente dá a ele, em cima dele, pra resolver os problema.

01:21

Cobro de oito a nove mil, porque, ele está pedindo pra matar, então, se tá pedindo pra matar, é porque tem dinheiro, porque não quer contratar uma pessoa pra matar, senão vai preso; então pede pra gente trabalhar pro mal, então, pagando a gente, aí a gente faz por esse preço.

01:45

É uma casa de negócio, uma casa de dinheiro, uma casa que entra dinheiro e sai;

01:50

Aqui a gente também tem muita coisa, aqui a gente tem nossas coisas, cultura que a gente paga aqui, ajuda os próximo, as pessoa que vem; então, a gente aqui ganha dinheiro, e gasta muito mais do que ganha.

02:04

Porque a minha casa é uma casa cultural; e é uma casa de negócio, de trabalho.

02:10

Encerramento Leia Já

A feitiçaria trabalha para o mal por dinheiro, mas vem sendo ignorada por aqueles que lutam contra a intolerância religiosa. A minoria que a pratica se vitimiza e encobrem tal prática sob o rótulo “racismo religioso”, que nem sequer existe na lei.

É esta feitiçaria, a “obra do mal” citada pelos evangélicos em seus cultos de exorcismos, o verdadeiro motivo e a razão da intolerância religiosa generalizada contra todas as religiões afro-brasileiras, que em sua maioria, visam a prática do bem, através dos Orixás.

Paralelamente, a omissão dos líderes religiosos afrobrasileiros em eliminar a prática da feitiçaria acaba por deixar a porta aberta para a intolerância religiosa evangélica contra todos os Orixáístas.

Mas, porque os defensores das religiões afro-brasileiras relutam em admitir que a feitiçaria é a causa principal da intolerância religiosa, e que precisa ser combatida internamente, já que é praticada por uma minoria?

A Constituição Federal reserva o direito da prática dos cultos religiosos, mas não tem poder regulador sobre matéria teológica interna das religiões. Isto deve ser feito pelos líderes religiosos em seus templos:

Constituição Federal

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

Curiosamente, alguns religiosos afro-brasileiros buscar apoiar-se na Constituição Federal para defenderem o direito da pratica da feitiçaria, a pretexto de liberdade de culto, no que discordamos, e vemos nisso uma “questão de ordem”, para usar um jargão político.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A única forma que a Sociedade Civil tem para defender-se da prática da feitiçaria, uma vez que não tem nem conhecimento, nem envolvimento para anula-la, é propondo a criação de leis que proibam o sacrifício de

animais, pois é sabido que sem isto, a feitiçaria perde grande parte do seu poder em praticar o mal.

Nada haveria contra estas leis, se elas atingissem apenas aos feiteiros que executam a prática da feitiçaria contra seus semelhantes. Entretanto, não é assim. Se leis forem aprovadas nesse sentido, todos os religiosos Orixáístas afrobrasileiros, principalmente os que praticam a magia positiva, sofrerão os efeitos.

É urgente que os líderes religiosos Orixáístas façam uma campanha para eliminar, ou pelo menos diminuir, as práticas de feitiçaria dentro das religiões afro-brasileiras que, sabemos, é praticada por uma minoria, mas cujo reflexo atinge a todos. Seja qual for a argumentação, a prática do mal não se justifica.

A finalidade do Orixáísmo é fazer o bem, como ensina Mãe Menininha do Cantuá no livro: “*Mãe Menininha do Gantois, uma biografia*”, Nóbrega & Echeverria, Ed. Corrupio/Ediouro, 2006, p. 182, em homenagem à memória dela, encerraremos este texto com a mensagem que ela nos deixou:

Silenciosa discrição. Valendo-se dela, Menininha garantiu a distância que se fazia necessária quanto à curiosidade sobre os dons de vidência que lhe atribuíam.

Dizia nunca ter aceitado qualquer pedido para que usasse seus dons em detrimento de alguém. Prejudicar uma pessoa com a ajuda do candomblé? Jamais! Ela costumava afirmar em alto e bom som, para que não houvesse qualquer dúvida:

“Não poderia fazer isso porque não sei – mas não sei mesmo – os segredos dessas coisas”,²

A pesquisadora americana Ruth Landes, em seu livro *A Cidade das Mulheres*, relata que ouviu de uma Menininha indignada, a história de que certa vez um homem a havia procurado para pedir um despacho contra o amante de uma moça que ele próprio desejava. Ofereceu-lhe uma boa quantia. Mas ela recusou, advertindo-o severamente:

Saiba o senhor que eu sou mãe de culto africano e, portanto, uma amiga dos outros, e não uma feiticeira perversa. Eu mantenho boas relações com os deuses, não com o diabo. Com certeza, o senhor compreende. Posso curar uma doença sua e tentar alcançar a sua felicidade por todos os meios indicados pelos deuses, mas não posso trabalhar para o diabo.³

A filha Carmen relembra o episódio em que um senhor procurou sua mãe para que lhe jogasse os búzios. Descontrolado, fora de si, pois soubera que a mulher o traía, estava decidido a matá-la. Num último gesto de lucidez, pedia

REFERÊNCIAS

IBGE 2010. Censo quantitativo de pretos e pardos nas religiões evangélicas e afro-brasileiras. Acessado em 05/01/2019. Disponível em:

<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/2094>

LEI 7716/89. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Casa Civil do Planalto do Governo. Acessado em 30/09/2017. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7716compilado.htm

LEIA JÁ, Internet. <http://www.leiaja.com/> *Entrevista com Pai Lelé*. Acessado em 15/10/2017. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=eQUrqHpKbm8>
(bloqueado). Novo link: <https://1drv.ms/v/s!AtQyCiP-pd5xh9heX0ZBhEoBpvUN3w>

MAMATERRA TV. Youtube. Acessado em 05/01/2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8-fbpuO4EUw>

MARINS, Luiz L. “A prática da feitiçaria como elemento fomentar da intolerância religiosa”. *Revista Olorun n. 56*. Internet. Acessado em 02/01/2019. Disponível em: <https://revistaolorun.wordpress.com>